

Setembro com decisões no Movimento Docente Nacional

O Movimento Docente - MD organizou-se a partir das Reuniões da SBPC e tinha como bandeiras: lutar contra a ditadura militar; pela democratização das universidades e por um plano de carreira para os docentes. Com a redemocratização o país inteiro renasce e o MD agrega a nova geração de intelectuais.

O Movimento Docente sempre foi plural, até porque é um movimento e não um partido político. As primeiras grandes polêmicas ocorreram quando esses líderes assumiram as direções das universidades e parte do movimento continuou a se opor a quem quer que fosse direção.

Entre 1978 e 1980 foram fundadas as primeiras Associações de Docentes, a ADUFEPE em março de 1979. Em 1981 foi fundada a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior. Sete anos depois, após a promulgação da Constituição Federal em 1988, passou a ser Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.

Há muito tempo, o registro sindical do ANDES-SN, obtido junto ao Ministério do Trabalho, é objeto de discussão administrativa e judicial. Desde junho de 2004 está suspenso. A suspensão foi requerida pela CONTEE Confederação Nacional dos Trabalhadores dos Estabelecimentos de Ensino sob o argumento de que o registro sindical do ANDES-SN afronta a unicidade sindical inscrita no art. 8º da Constituição Federal, ao incluir como base, docentes das instituições particulares de ensino.

Atualmente uma questão central de representatividade está posta no seio do Movimento Docente com a fundação, em 2004, do PROIFES - Fórum dos Professores das Instituições Federais do Ensino Superior que estabeleceu um canal de interlocução, e possibilitou a negociação junto ao

governo do último reajuste salarial.

No próximo mês de setembro de 2008 duas novas questões pautam o Movimento Docente:

- O **III Congresso Extraordinário do ANDES-SN**, no período de 19 a 21 de setembro de 2008, a realizar-se na cidade de Brasília - DF, com o tema central: Organização Sindical e Defesa do ANDES-SN e

- Uma **Assembleia Geral Extraordinária**, que acontecerá no próximo dia 6 de setembro, às 15h, em São Paulo (SP), convocando através de Edital, em nível nacional, todos os trabalhadores integrantes da categoria profissional dos Professores do Ensino Superior Público Federal. Esta Assembleia tem como pauta a criação do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Federal.

A ADUFEPE filiada ao ANDES-SN **enviará uma delegação a ser escolhida na Assembleia Geral extraordinária do dia 29/08/08 para participar do III Congresso Extraordinário**. A posição da delegação, se favorável à alteração estatutária para deixar de representar os docentes das instituições privadas e recuperar o registro sindical, ou não, ainda não está definida.

Com relação à participação na assembleia a ser realizada em São Paulo, trata-se de uma convocação de **caráter pessoal**, a todos os docentes das universidades federais.

Os sindicalizados da ADUFEPE têm posições plurais e representam além dos dois grupos outras diversas posições. Essa questão será tratada, como afirmamos no discurso de posse, com o máximo de informação e com irrestrito respeito às diferenças de opinião e ao direito à divergência.

Encaminhamos a **cópia do Edital, o Manifesto da Comissão Pró-Sindicato de Professores do Ensino Superior Público Federal (Universidades Federais)**

e a **posição oficial do ANDES-SN**.

Informar a todos com o máximo de imparcialidade será sempre o nosso objetivo.

Diretoria ADUFEPE 2008-2009
Novos Rumos ADUFEPE 30 ANOS

EDITAL

Comissão Pró-Fundação do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Federal (Universidades Federais)

ASSEMBLEIA DE FUNDAÇÃO

CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, a Comissão Pró-Fundação do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Federal (Universidades Federais), convoca em nível nacional, todos os trabalhadores integrantes da categoria profissional dos Professores do Ensino Superior Público Federal (Universidades Federais), com base territorial e de representação em todo o território nacional, para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se na forma da legislação vigente no dia 6 de setembro de 2008, às 15:00 horas, na Rua Caetano Pinto, nº 575, Bairro Brás, na Cidade de São Paulo, SP, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA: A) Leitura do Edital, discussão e aprovação da fundação do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Federal (Universidades Federais), para representar a categoria profissional dos Professores do Ensino Superior Público Federal (Universidades Federais), com base territorial em todo território nacional; B) Leitura, discussão e aprovação do respectivo Estatuto Social; C) Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal provisórios; D) Autorização para que sejam tomadas todas as providências visando o registro do novo Sindicato junto aos órgãos competentes e ao Ministério do Trabalho.

São Paulo, 4 de agosto de 2008
Ricardo Ferreira Pinheiro
Elizabeth Aparecida Bittencourt
João Eduardo da Silva Pereira

Comissão Pró-Fundação do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Federal (Universidades Federais)

MANIFESTO

PELA CRIAÇÃO DO SINDICATO DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO FEDERAL (UNIVERSIDADES FEDERAIS)

A crise e a divisão que há anos acompanham o Movimento Docente brasileiro levaram um grupo de professores de diversas Universidades Federais a formar uma Comissão Pró-Sindicato Nacional, com o objetivo de avaliar a oportunidade de fundar, em âmbito nacional, o Sindicato de Professores de Ensino Superior Público Federal.

Em todo o mundo os trabalhadores repensam suas formas de organização. No Brasil, vive-se um momento importante de redefinições, em que se procura ampliar a autonomia dos trabalhadores e a liberdade sindical. No setor público, especialmente no ensino superior, esse é um desafio que se faz presente quando se busca a expansão das instituições públicas federais, quando se propõe a redefinição da carreira docente e, de forma mais ampla, quando se almeja a constituição de um Sistema Nacional de Negociação Coletiva.

Entendemos que a ANDES, Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, esgotou sua capacidade de nos representar e defender. Principalmente pelas seguintes razões:

- Desviou-se da ação sindical, dispersando-se na multiplicidade de interesses de seus filiados, pertencentes a instituições federais, estaduais, municipais e particulares, o que implica na interlocução com o Governo Federal, com os governos estaduais e municipais, e com o patronato da iniciativa privada. Assim, esbarrou em conflitos de representação com entidades anteriormente constituídas, como as de docentes do setor privado, razão pela qual teve suspenso, desde 2003, seu Registro Sindical no Ministério do Trabalho e Emprego;
- Além de não mais nos representar juridicamente, descaracterizou-se por priorizar bandeiras com forte teor político-partidário, desprezando aquelas voltadas aos interesses reais dos que diz representar;
- Apostando sempre no impasse, e recusando-se a negociar, vem também, há tempos, distorcendo o processo democrático interno de representação e de deliberação, sustentando-se em uma estrutura gigantesca e perdulária, mantida pelas contribuições dos docentes, cujos anseios ignora no momento de definir táticas e de apresentar reivindicações;
- Por fim, desrespeita a autonomia política e financeira das associações de docentes filiadas, impondo-lhes contribuições que reduzem os recursos de que dispõem e, logo, suas possibilidades de ação.

Há muito se evidencia a necessidade de uma nova organização para os docentes das Universidades Federais.

As últimas greves no setor público, as campanhas salariais, a obstrução à discussão dos projetos de interesse da universidade pública, inclusive os relativos à carreira docente, revelaram que é preciso redefinir o caminho.

A criação do PROIFES, o seu reconhecimento por parte de várias AD's e a sua participação nas mesas de negociação com o Governo Federal são sinais evidentes da necessidade de uma mudança.

Em 2007, um manifesto subscrito por centenas de professores do ensino superior público federal defendeu uma nova entidade sindical, política e juridicamente legitimada, que reúna importantes requisitos como:

- Ser capaz de encampar as reivindicações da ampla maioria dos professores, orgulhando-se das lutas vitoriosas do passado, das quais muitos de nós participamos, mas, ao mesmo tempo, compreendendo que a sociedade muda, as bandeiras se atualizam e novas táticas precisam ser criadas;
- Ser interlocutora crítica, combativa, dinâmica e confiável, defendendo, por meio da apresentação e do debate de propostas concretas, os interesses efetivos de nossas instituições e respectivos professores, tanto os atuais como aqueles que, hoje aposentados, muito contribuíram para que os avanços do presente fossem possíveis;
- Ser comprometida com um projeto de país que busque superar a injustiça social vigente, no qual a universidade pública de qualidade tenha papel central, formando quadros e produzindo o conhecimento;
- Ser democrática, rejeitando práticas anacrônicas, como a tomada de decisões em assembleias manipuladas, e incentivando processos de deliberação representativos da vontade da maioria, com amplas e mais ágeis consultas, utilizando, inclusive, a mídia eletrônica hoje disponível.

Apesar da fundação de alguns Sindicatos Intermunicipais, em processo de registro junto ao Ministério do Trabalho e Emprego, visando a constituição de uma Federação, entendemos que a necessidade urgente de mudanças determina, como primeira etapa do processo, a fundação de um SINDICATO NACIONAL que garanta o exercício da democracia, o debate plural de opiniões e, acima de tudo, a representatividade real, da qual resulte a defesa das reivindicações da categoria.

A nova entidade representará EXCLUSIVAMENTE docentes das Universidades Federais, o que é indispensável para a unidade e a eficácia de sua ação política, em defesa do ensino público e da valorização da carreira docente.

Pelo exposto, esta Comissão acredita que é chegada a hora de mudança definitiva. Portanto, apresenta aos docentes este MANIFESTO, propondo, a partir do mais amplo debate nacional, a fundação do Sindicato.

Professores é hora de fazer história:
à criação do Sindicato de Professores do Ensino
Superior Público Federal (Universidades Federais)!

Brasília, 04 de agosto de 2008.
Comissão Pró-Sindicato de Professores do Ensino Superior Público Federal
(Universidades Federais)



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

SCS (Setor Comercial Sul) Quadra 2, Bloco C,
Ed Cedro II, 3º andar
Brasília - DF - Brasil
CEP: 70302-914
Telefone: (0xx61) 3322-7561
Fax: (0xx61) 3224-9716
E-mail: secretaria@andes.org.br
URL: http://www.andes.org.br

A PROPÓSITO DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA DE CRIAÇÃO DE UM SINDICATO NACIONAL DOS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO FEDERAL.

Quando, em 1988, a Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior ANDES transformou-se, por decisão democrática de seus associados, em Sindicato Nacional, tornou-se o ANDES-SN representante legítimo dos docentes de todas instituições brasileiras de ensino superior.

Nesta condição, em seus 27 anos de existência, o ANDES-SN sempre se orientou pela luta em defesa da valorização do trabalho docente e da universidade pública, gratuita, autônoma, democrática, laica e de qualidade socialmente referenciada. Mais do que isso, a partir da compreensão política da necessidade concreta de articular suas lutas com as lutas do conjunto da classe trabalhadora, o sindicato se pautou pela preocupação de jamais apartar a universidade, o trabalho acadêmico e a atividade política e sindical da dura realidade social em que estamos inseridos.

Assim articulado, o ANDES-SN nunca se ausentou do debate das grandes questões nacionais. Infelizmente todo esse esforço não foi suficiente para deter o processo de desvinculação da educação de suas verdadeiras finalidades em relação à sociedade. Reagimos com preocupação à situação desastrosa da educação e ao avanço do processo nefasto de sua privatização e mercantilização, a desvalorização contínua do trabalho docente e os ataques sistemáticos dos governos de plantão contra a universidade pública, situação que se coloca em xeque este importante patrimônio do povo brasileiro. Para além disso, assiste-se no país a generalização de práticas anti-sindicalistas, a crescente subordinação do movimento sindical ao Estado, ao governo e à patronal e os ataques sistemáticos que vêm sendo desferidos contra o sindicalismo autônomo, classista e combativo, do qual o ANDES-SN é expressão.

Nesse contexto, o empenho sistemático do governo Lula, no sentido da cooptação e da domesticação dos movimentos sociais e dos sindicatos, visa garantir que os organismos construídos pela classe trabalhadora sejam imobilizados e se tornem a garantia segura de que não haverá resistência à continuidade da implementação da agenda neoliberal imposta à sociedade pelos governos que se sucederam no poder nas últimas décadas.

A constituição artificial de um ente pretensamente sindical na base do ANDES-SN (Proifesp), pelo governo Lula, pela CUT e pelas forças políticas que o apóiam, insere-se neste quadro e representa uma ameaça para o SINDICATO NACIONAL e para toda a nossa luta em defesa da Universidade e da valorização do trabalho docente.

É nesse cenário que compreendemos a publicação no Diário Oficial da União e em outros órgãos da imprensa, da convocação de uma assembléia, para o dia 6 de setembro, na sede da CUT em São Paulo, com o objetivo de criar um sindicato nacional de Professores do Ensino Público Federal (Universidades Federais), conforme deliberado no IV encontro nacional do Proifesp.

O ANDES-SN sempre defendeu a independência dos sindicatos e entidades sociais do aparelho do estado, o livre direito de organização e de reunião e não renunciará a estes princípios. No entanto, não há como deixar de identificar nessa convocação a tentativa de criar uma nova entidade na enviesada perspectiva da vinculação estreita com o governo e da fragmentação da organização e da luta que os docentes do ensino superior têm conduzido na defesa de políticas efetivas para mudar a realidade da educação no país e para conquistar as devidas condições de trabalho nas nossas universidades.

Confiamos que, mais uma vez neste momento, os docentes das universidades federais saberão dar a devida resposta a mais esta tentativa de destruir nossa unidade de ação e o Sindicato Nacional que efetivamente tem feito o combate na defesa de nossos princípios, ideais e propostas democraticamente construídas pela categoria.

Brasília, 14 de agosto de 2008

Diretoria do ANDES-SN

Expediente

Diretoria:

Presidente: Jaime Mendonça

1ª Vice-presidente: Helena Padilha

2ª Vice-presidente: Audisio Costa

1ª Secretária: Juliana Carrazzone

2ª Secretário: Marcos Melo

1º Tesoureiro: Eron Pimentel

2º Tesoureiro: Catão Barbosa

Diagramação e fotos: Wilton Pontes

Jornalista: Gabriella Falcão

Estagiário: Israel Leal